



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

I SEMINÁRIO DO MESTRADO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Data: 28 de abril de 2014

Horário: de 13h00 às 18h00

Local: Cepae/UFMG

Inscrições e envio de resumos: até 04/04/2014
pelo e-mail: mestradocepae@gmail.com

Mais informações: www.cepae.ufg.br

<http://pos.cepae.ufg.br/>

**SEMINÁRIO DO MESTRADO: ENSINO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA
– PGEEB/CEPAE/UFG**

CADERNO DE RESUMOS SIMPLES

CEPAE/UFG
2014

COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO

Dra. Eunice Isaías da Silva
Mestrando Orozimbo Cordeiro Júnior

VICE- COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO

Dra. Luzia Rodrigues da Silva

COORDENAÇÃO DO MESTRADO

Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

VICE-COORDENAÇÃO DO MESTRADO

Dra. Maria de Fátima Cruvinel

COMISSÃO EDITORIAL

Dra. Luzia Rodrigues da Silva

Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho

Dra. Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva

Dra. Vivianne Fleury de Faria

CAPA:

Wanderley Alves Santos

DIAGRAMAÇÃO:

Jailson Silva de Sousa

CORPO DOCENTE:

Dr. Alcir Horácio da Silva

Dr. Almiro Schutz

Dra. Anna Maria Dias Vreeswijk

Dra. Célia Sebastiana Silva

Dr. Danilo Rabelo

Dra. Deise Nancy de Castro Mesquita

Dra. Denise Araújo Silva

Dr. Elson Rodrigues Olanda

Dra. Eunice Isaías da Silva

Dr. Evandson Paiva Ferreira

Dra. Ilse Leone B. C. Oliveira

Dra. Jaqueline Araújo Civardi

Dra. Luzia Rodrigues da Silva

Dra. Magali Saddi Duarte
Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho
Dra. Maria de Fátima Cruvinel
Dra. Maria Izabel Barnez Pignata
Dra. Maria José Oliveira de Faria Almeida
Dra. Mercês Pietsch Cunha Mendonça
Dr. Newton Freire Murce Filho
Dr. Régis Henrique Silva
Dra. Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva
Dra. Silvana Matias Freire
Dra. Sônia Santana da Costa
Dra. Vivianne Fleury de Faria

CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA DE POESIA PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CRÍTICA DO ALUNO NO ENSINO MÉDIO

Orientanda: RIBEIRO, Cleunice Terezinha da Silva. CEPAE/UFG –
cleowel@hotmail.com

Orientadora: SILVA, Célia Sebastiana.
CEPAE/UFG – celia.ufg@hotmail.com

O objeto de pesquisa, nesse projeto, circunda a leitura de poesia de dois poetas modernos e dois contemporâneos, sendo eles: Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, José Paulo Paes e Paulo Leminski. Tal investigação pretende discutir o papel da poesia em sala de aula, considerando o processo de escolarização da leitura literária, bem como, investigar como a poesia desses poetas pode contribuir para a formação humana e crítica de alunos no Ensino Médio. O marco teórico pauta-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio(1999) que sugerem a promoção da estética da sensibilidade, como enobrecimento dos sentimentos e preponderante para a formação humana dos jovens; o pesquisador e crítico literário Antonio Candido que defende o princípio de que “ a literatura tem sido instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e efetivo; Todorov que destaca a literatura como sendo passível de uma utilização subjetiva para a formação individual do indivíduo. Para esse estudo, será realizado o método hipotético-dedutivo. Será feita uma pesquisa bibliográfica de textos teóricos e documentos oficiais que tratam dos temas poesia e humanização, poesia e criticidade, dentre eles, citam-se alguns como Todorov (2009); Candido (2004); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1999); Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCPEM, 2006), entre outros teóricos pertinentes ao tema a ser investigado. Será feito um estudo bibliográfico para situar, em seus contextos, os poetas propostos para o *corpus* de leitura. Assim, questionários, análise de poesia (sequência didática), produções dissertativas e confecção de um memorial de leitura serão feitos pelos pesquisados como parte

integrante da pesquisa. Até o momento, estudos teóricos já foram realizados para o primeiro capítulo da dissertação.

Palavras-chave: leitura; poesia; formação; Ensino Médio.

CONTEÚDOS CULTURAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE) NO ENSINO FUNDAMENTAL

Orientanda: BULZACCHELLI, Jandira F. Sá. CEPAE/UFG –
jandidesa@hotmail.com.br

Orientador: FILHO, Newton Freire Murce.
CEPAE/UFG – newtonmurce@yahoo.com.br

Coorientadora: DUARTE, Magali Saddi.
CEPAE/UFG –magalisaddi@gmail.com.br

O ensino-aprendizagem da língua espanhola tem sido alvo de interesse de estudo no Brasil a partir do crescimento das relações comerciais e políticas entre o nosso país e os países do Cone Sul assinantes do tratado do Mercado Comum do Sul. Duas leis contribuíram com a expansão desse ensino: a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394, de 1996 e a lei 11.161, de 2005. Atualmente, notamos a necessidade de refletir sobre o ensino-aprendizagem de LE no Brasil, mais especificamente, sobre o estudo dos conteúdos culturais no ensino-aprendizagem de LE numa abordagem intercultural, pois acreditamos que esse estudo pode favorecer a sensibilização para o desenvolvimento de uma postura intercultural, ou seja, o aluno, ao conhecer e compreender melhor outras culturas e sua própria cultura, pode interagir melhor com diferentes grupos étnico-cultuais e com seu próprio grupo. Isto favorece a constituição de uma sociedade mais harmônica, tolerante às diferenças e menos preconceituosa. Esse estudo tem como objetivo analisar se dois Livros didáticos (LDs) de Língua Espanhola: *Cercanía* (2011) e *Formación em Español: lengua y cultura* (2012), destinados ao 9º ano da educação básica, apresentam conteúdos culturais e verificar

se as atividades propostas contribuem para o ensino-aprendizagem numa perspectiva intercultural e para o desenvolvimento de uma postura intercultural. Fleury (2001), Casal (2003), Ouellet (1991 apud LIMA, 2010) e Lima (2010) defendem o ensino-aprendizagem da cultura numa abordagem intercultural, pois entendem que esse tipo de ensino pode contribuir com o desenvolvimento de uma postura intercultural. Esse é um estudo bibliográfico, de caráter documental e com uma perspectiva qualitativa e interpretativa. Fizemos uma primeira análise do LD *Cercanias* e pesquisamos os principais teóricos que sustentam a análise dos dados.

Palavras-chave: ensino de Língua Espanhola; livros didáticos; cultura; interculturalidade.

LEITURA DAS LEITURAS DE CRIANÇAS

Orientanda: SOUZA, Andréa Alves da Silva. CEPAE/UFG –
souzandrealves@gmail.com

Orientador: SILVA, Célia Sebastiana.
CEPAE/UFG – celia.ufg@hotmail.com

O presente projeto tem como objeto uma investigação sobre o processo de formação inicial do leitor literário, a partir das influências do contexto social e cultural da criança no campo familiar e escolar. Desse modo, pretende-se entender como os fatores de ordem social, econômica, familiar, cognitiva contribuem para o aprimoramento das habilidades de leitura do texto literário, especialmente a do texto poético, dentro do contexto escolar com enfoque principal nas séries iniciais. Para a efetivação dessa pesquisa serão realizadas entrevistas com pais e alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental do CEPAE/ UFG e será desenvolvida uma atividade pedagógica com leitura de poesia. A partir da possibilidade de os poemas representarem uma maneira mais original de ver o mundo, de dizer as coisas, buscar-se-á o modo como o poeta divide o seu olhar especial com os leitores (Lajolo,1999). Serão oferecidos momentos de leituras de poesia por meio de uma sequência didática, a partir de um *corpus* selecionado

de obras de Mario Quintana, especialmente, aquelas mais adequadas ao leitor que está no início do processo de alfabetização. Esse trabalho se ampara nas concepções teóricas de Vygotsky (1987), Bakhtin (2006), Candido (1995), Colomer (2007), Cosson (2014), Zilberman (1988) dentre outros autores que problematizam e discutem a relação escola/leitor/ literatura/letramento literário. Será desenvolvida uma pesquisa-ação em que o professor não atuará apenas como o aplicador e repassador de conhecimento, mas como o mediador, o pesquisador do processo de formação do leitor literário de forma dialógica. Até o momento têm sido feitas leituras que darão sustentação teórica ao projeto e a leitura do *corpus* de análise; planejadas as sequências didáticas e elaborados os questionários.

Palavras-chave: contexto escolar; leitor inicial; leitura; poesia.

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A MEDIAÇÃO DA COMPETÊNCIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS

Orientando: CÂNDIDO, Wilian.

CEPAE/UFG – wiliancandido01@gmail.com

Orientador: RABELO, Danilo.

CEPAE/UFG - rabelodanilo62@yahoo.com.br

Evidências científicas justificam que o ato de coordenar uma escola implica necessariamente em lidar com pessoas e que essa função está diretamente relacionada à mediação da competência docente. Neste sentido, o objetivo básico desta pesquisa é conhecer e identificar os principais aspectos sobre a formação coletiva dos professores da EJA no intuito de não só compreender as formas de mediação oportunizadas pelos Coordenadores Pedagógicos, bem como perceber as razões pelas quais a formação da competência docente é produzida e legitimada nas escolas municipais da cidade de Anápolis-GO. O marco teórico será subsidiado pelas pesquisas de Almeida (2010), Bruno (2009), Libâneo (2008), Marques (2003), Montenegro (2007), Nóvoa (2007), Paiva (2003), Tavares (2009).

(2003), Vasconcelos (2005) e Zanella (2006). Quanto ao desenvolvimento da metodologia os instrumentos para coleta de dados foram classificados em estudo bibliográfico e trabalho de campo, sendo necessário o uso do questionário, observação e entrevista. Além disso, após coletar as informações, organizar os dados, transcrever as entrevistas, analisar e disponibilizar os resultados, tanto quantitativa como qualitativamente, será feito uma análise e interpretação por meio da elaboração de uma dissertação, dividida temporariamente em quatro capítulos, ainda a serem definidos. Depois disso, essa pesquisa será o ponto de partida para a elaboração de um material ilustrado disponibilizado em PDF e viabilizado no meio eletrônico para subsidiar futuros encontros de mediação da competência docente, não só no município de Anápolis, mas em todo território nacional.

Palavras-chave: coordenação pedagógica; mediação da competência docente; formação coletiva dos professores da EJA.

O CANDOMBLÉ E O ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA PÚBLICA EM APARECIDA DE GOIÂNIA

Orientanda: LOPES, Évely Adriana de Lima. CEPAE/UFG – evely-
lopes@hotmail.com

Orientador: RABELO, Danilo. CEPAE/UFG –
rabelodanilo62@yahoo.com.br

Apesar da lei 10.639 de 2003 ter incluído o estudo das culturas afro-brasileiras e africanas no currículo da educação básica, é notória a invisibilidade das religiões afro-brasileiras no espaço da escola pública. Desse modo, este trabalho tem o intuito de conhecer e analisar o conjunto das representações do Candomblé, religião de matriz afro-brasileira, no contexto de Ensino Religioso em colégios públicos estaduais na cidade de Aparecida de Goiânia. Entendendo a religião como um aspecto integrante da composição da identidade étnica de um povo e compreendida como sistema de práticas simbólicas e de crenças relativas ao mundo invisível dos seres sobrenaturais, são, de acordo com Vagner Silva, “formas de

expressão profundamente relacionadas á experiências social dos grupos que as praticam.” (SILVA, 2005, p.14). Assim, a história das religiões afro-brasileiras inclui, basicamente, o contexto das relações sociais, políticas e econômicas estabelecidas entre os seus principais grupos formadores: negros, brancos e índios. Os dados coletados serão considerados como enunciados de uma rede discursiva e, como discurso, eles se encontram carregados de sentidos, significados e intencionalidades. Desse modo, para o tratamento dos dados coletados serão utilizados os fundamentos da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau (BURITY, 2008). Essa teoria compreende o discurso como um entrelaçamento de dados a partir de um conjunto de relações conflitantes entre grupos hegemônicos atuantes nas relações sociais.

Palavras-chave: candomblé; diversidade religiosa; ensino religioso.

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE REFACÇÃO TEXTUAL: ESCRITA E REESCRITA

Orientanda: MATEUS, Patrícia Oliveira Santos.
CEPAE/UFG – pathymateus@hotmail.com
Orientadora: SILVA, Luzia Rodrigues da.
CEPAE/UFG – luzro7@yahoo.com.br

A escrita de textos é uma atividade que assombra nossos alunos, porém temos de buscar conhecer e usar melhor nossa língua em todos os contextos demandados. Por esse motivo, optamos por pesquisar o processo de refacção textual. Nossa pesquisa tem como objeto as mediações-intervenções feitas pelos professores de língua portuguesa em relação aos textos de seus alunos. Temos como principal objetivo verificar se essas mediações levam a uma melhora nas produções escritas. Propomos uma prática de letramento socialmente situado, em que, ao escrever com mais domínio, os sujeitos possam se sentir participantes da sociedade textualizada em que vivem. Pretendemos que os docentes compreendam a escrita não como um ato isolado, mas como um processo que influencia a formação do sujeito. Para que fosse

possível nosso trabalho, nos embasamos em vários teóricos, sobretudo em Mikhail Bakhtin (2011) com seus conceitos de dialogismo, enunciação, discurso, intertextualidade e responsividade. No que se refere à metodologia utilizada, optamos pela pesquisa de campo de caráter qualitativo, em que fazemos um estudo de caso. Escolhemos uma escola pública da cidade de Trindade/Go, apresentamos o projeto e, após aceitação, mergulhamos no mundo do contexto escolar com entrevistas, notas de campo e análise das mediações feitas pela professora - sujeito da pesquisa - a cada proposta de produção textual. A coleta dos dados está sendo realizada durante esse primeiro semestre de 2014 e abarca mediações feitas em três momentos diferentes. Buscamos perceber, nesses momentos distintos, como as intervenções nos textos ajudarão os alunos nesse processo de escrita e reescrita. Já é possível afirmar que é, sem dúvida, intrigante pesquisar algo vivenciado em sala de aula e mais ainda estimulante poder analisar e sugerir intervenções a fim de ajudar no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: escrita; reescrita e mediação.

O ENSINO DO JUDÔ COMO POSSIBILIDADE PARA A MINIMIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

Orientando: CORDEIRO JR, Orozimbo.

CEPAE/UFG – orozimboj@bol.com.br

Orientadora: COSTA, Sônia Santana da.

CEPAE/UFG – ssc444@gmail.com.br

Nesse projeto propomos desenvolver uma pesquisa que analise as possibilidades didático pedagógicas do judô, enquanto uma ferramenta capaz de contribuir com a diminuição dos índices de violência física praticada entre alunos. Consideramos e valorizamos o papel da escola, enquanto instituição capaz de contribuir com a mudança desse comportamento. Consideramos importante em nosso objetivo geral a meta de sistematizar uma proposta teórico-metodológica na perspectiva histórico-crítica para o ensino do judô que auxilie a redução da violência

física. Consequentemente desenvolveremos as seguintes ações: 1) realizar um levantamento das incidências de violência física ocorridas na escola em 2013 através de relatórios ou registros, feitos pela equipe escolar e aplicação de um questionário; 2) adequar os elementos constitutivos do judô para que estejam orientados numa perspectiva educacional preventiva à violência em ambiente escolar; 3) possibilitar aos alunos a prática do judô e a aprendizagem de seus fundamentos, princípios técnicos e regras, refletindo criticamente sobre estes; 4) contextualizar o judô na realidade e suas relações com a prática social global, a economia, as artes, a política, os meios de comunicação e o lazer em nossa sociedade, considerando a realidade dos alunos; 5) confeccionar material didático preventivo à violência escolar, mediado pelo ensino do judô; 6) realizar um curso de prevenção à violência em ambiente escolar para professores da rede básica de ensino. O nosso marco teórico é o materialismo histórico dialético. Utilizamos a pesquisa-ação-crítica, porque consideramos como princípio a necessidade de intervir na realidade de forma concreta e objetiva, utilizando como elemento mediador o ensino do judô, rejeitando as formas tradicionais de seu ensino. Propondo o ensino do judô baseado na reconstrução dos valores educativos ao longo da história. Apresentamos as considerações e resultados alcançados com a pesquisa até o presente momento.

Palavras-chave: educação básica; prevenção; judô.

RECONHECENDO A CULTURA CIGANA: INCLUSÃO AO CURRÍCULO ESCOLAR

Orientanda: MOTA, Maria Lúcia Rodrigues.

Cepae/UFG – ml.rigues@hotmail

Orientador: OLANDA, Elson Rodrigues.

Cepae/ UFG – elson.olanda@gmail.com

A pesquisa em questão tem o propósito de observar uma comunidade cigana do município de Trindade – GO, moradores dos setores Samarah, Vila Pai Eterno e Serra Dourada. Nosso objetivo é reconhecer a cultura cigana registrando-a por meio da observação dos seus costumes, relatos e entrevistas para posteriormente propor a formalização de sua inserção ao currículo da Escola Estadual

Professor Esmeraldo Monteiro, localizada na Vila Pai Eterno e com uma significativa parcela de alunos ciganos. Tendo como relevância o fator inclusão e, numa perspectiva da diversidade cultural, compreendemos que, mesmo a escola não recusando a efetivação da matrícula de ciganos, ela não privilegia a sua cultura, criando um caráter ilusório de inclusão. Elegemos a metodologia da história oral, que privilegia os testemunhos não escritos, dialogando com outras fontes escritas e visuais. Para propor uma prática pedagógica efetiva e que promova a socialização e o diálogo com as diversidades culturais presentes na escola, elegemos as novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNGEB, 2010), que permitem à escola a construção de seu projeto curricular para atender as especificidades locais. Para a socialização dos resultados obtidos, propõe-se a apresentação do trabalho final às demais escolas de Trindade. O primeiro capítulo, intitulado **escola e cultura** com explanações sobre cultura escolar e multiculturalismo encontra-se na fase de redação preliminar. Os trabalhos de campo estão previstos para maio de 2014.

Palavras-chave: cultura; ciganos; currículo; inclusão.

OS SILENCIAMENTOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE REGIONAL GOIANA: DO CURRÍCULO À PRÁTICA DOCENTE

Orientanda: COSTA, Liliane Tosta.

CEPAE/UFG – lilianetc@yahoo.com.br

Orientadora: SILVA, Rusvênia Luiza Rodrigues da. CEPAE/UFG –
rusvenia@gmail.com

O tema “Os silenciamentos na construção da identidade regional goiana: do currículo à prática docente” surgiu a partir da minha prática pedagógica ao ministrar aulas de História para a primeira fase do Ensino Fundamental na Escola Municipal Buena Vista, em Goiânia. Durante as aulas, observei que as crianças oriundas de outras regiões do país apresentavam um comportamento peculiar, tímidos, geralmente não participavam das aulas e quando falavam, recebiam críticas dos outros alunos por causa do sotaque característico da região da qual vieram. É notória a dificuldade de adaptação dessas crianças à nova cultura na qual estão expostas. E

muitas vezes se veem obrigados a silenciar suas raízes culturais e se apropriar dos elementos da nova cultura para serem aceitos pelo grupo. O problema dessa pesquisa, então, é compreender como se dá o encontro de diversas identidades regionais dentro das instituições de ensino de Goiânia. Ao ministrar aulas de história para primeira fase, algumas inquietações surgiram: Qual identidade regional está presente nos documentos oficiais? A identidade do migrante é contemplada nos conteúdos ministrados? Qual o papel do migrante no livro didático de história regional? Como a prática docente, enquanto *habitus* pode interferir no processo de formação da identidade regional do goiano e do migrante? Esses questionamentos irão nortear a pesquisa e a proposta de intervenção. Temos como objetivo principal compreender que história de Goiás é ensinada nas séries iniciais. Temos como referenciais teóricos autores como: Bittencourt (1990), Enguita (1989), Martins (2012). As ações já realizadas consistem em levantamento bibliográfico, análise dos PCNs, análise dos livros didáticos e escolha do campo de pesquisa.

Palavras-chave: história regional; identidades; currículo e prática docente.

DIRETRIZES CURRICULARES E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA (2005/2008 - 2009/2012)

Orientanda: VIANA, Inez Maria Milhome.
CEPAE/UFG – iviana079@gmail.com
Orientadora: SILVA, Eunice Isaías da.
CEPAE/UFG – euniceisaias@gmail.com

A formação docente assume posição de destaque nas discussões acadêmicas e no contexto das reformas educacionais, o que é evidenciado pelas publicações acerca da formação inicial e continuada de professores. Esta pesquisa tem como objeto de estudo a formação continuada de professores de Geografia e seu reflexo na prática pedagógica do professor. O foco do estudo é a formação por meio dos Grupos de Trabalho e Estudo (GTE) de

Geografia/Currículo, desenvolvido pelo Centro de Formação dos Profissionais da Educação da Secretaria Municipal de Goiânia no contexto da revisão/reestruturação das Diretrizes Curriculares para a Educação da Infância e da Adolescência - Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano. A constituição dos GTE de Geografia partiu do pressuposto de que a formação continuada dos professores deveria ampliar os espaços de socialização e de troca de experiência e saberes, propiciando uma reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas, articulada à produção de conhecimentos. A pesquisa visa investigar a contribuição do GTE de Geografia e sua influência na ação docente, partindo dos seguintes questionamentos: A formação continuada contribui para a implementação de políticas educacionais? Os profissionais que participaram dos GTE ampliaram suas concepções sobre os Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano? Como eles compreendem os princípios essenciais da Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação (RME), presentes nas Diretrizes Curriculares que ajudaram a elaborar? Que mudanças na prática pedagógica podem ser atribuídas à participação no GTE, sob o ponto de vista dos professores participantes? O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa/UFG. Parte significativa da revisão bibliográfica foi realizada. Para o desenvolvimento da pesquisa foram selecionados 10 professores. A coleta de dados está sendo realizada por meio de análise documental, aplicação de questionários e observação de aulas. Os dados parciais apontam para a importância dos GTE na formação dos professores.

Palavras-chave: diretrizes curriculares de Geografia; formação continuada de professores; grupo de trabalho e estudo.

CONTRIBUIÇÕES DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLA REGULAR.

Orientanda: CARVALHO, Andréa dos Guimarães de. CEPAE/UFG –
cenaudio@ig.com.br

Orientadora: MESQUITA, Deise Nanci de Castro. CEPAE/UFG –
mesquitadeise@yahoo.com.br

Os frequentes fracassos dos alunos surdos, associados às suas dificuldades de leitura e escrita (erros ortográficos e gramaticais) de textos em Língua Portuguesa, desencadearam este estudo que investiga a figura e a atuação do intérprete de libras, em uma escola regular de educação básica do município de senador Canedo. Esta pesquisa pretende identificar que mediações pedagógicas o intérprete deverá fazer, a fim de ajudar o surdo a alcançar uma escrita e uma leitura mais eficientes e próximas da norma formal desse idioma. O produto educacional resultante dessa pesquisa será um Manual de Orientação ao Intérprete, contendo sugestões de estratégias colaborativas a serem desenvolvidas com o aluno surdo, durante as aulas regulares de diferentes disciplinas curriculares. Após uma entrevista com dois alunos surdos, foram feitas uma breve avaliação de habilidades de leitura e escrita, e uma observação participante da pesquisadora intérprete. Até o momento, os dados demonstram que: na interação dialógica com o sujeito surdo durante os processos de tradução e interpretação, o intérprete assume papel de suma importância na construção da identidade do surdo, não se limitando, portanto, a um mero mediador entre o professor e o aluno surdo (LODI, 2002); também, nas situações de ausência de outro surdo, ele é visto como referência na aprendizagem e construção linguística da Língua de Sinais local pelo aluno surdo, uma vez que domina uma língua comum compartilhada em comunidades surdas (STROBEL, 2008); e, ainda, que o aluno surdo só compreende o sentido e a importância de se aprender a ler e escrever em língua portuguesa, quando os recursos pedagógicos utilizados permeiam características que atendem suas reais necessidades e dificuldades cotidianas (BAKHTIN, 2005), que são resultantes de suas convivências no meio bicultural e bilíngue.

Palavras-chave: aluno surdo; intérprete de libras; leitura e escrita do Português.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CRÍTICA NO ENSINO DE ESPANHOL

Orientanda: GARRASINI, Rosana Beatriz Sellanes. CEPAE/UFG –
garrasini@gmail.com

Orientador: MURCE FILHO, Newton Freire. CEPAE/UFG –
newtonmurce@yahoo.com.br

Co-orientadora: FREIRE, Silvana Matias. CEPAE/UFG –
silvanamatiasfreire@gmail.com

Este artigo apresenta um breve relato de uma pesquisa que será realizada com alunos de Espanhol do terceiro ano do EM de uma escola pública, no estado de Goiás, durante os meses de maio e junho de 2014. A pesquisa apresenta uma proposta metodológica que utiliza as novas Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta de ensino e aprendizagem e pretende verificar se esta proposta corrobora com uma aprendizagem significativa crítica do conhecimento da língua espanhola. Assim, com base em autores como Ausubel (1968, 1982), Moreira e Masini (1982), Moreira (2005, 2011) e em documentos (BRASIL, 2000, 2005, 2006), a pesquisa tem como objetivo geral acompanhar o processo de desenvolvimento da proposta e, como específicos, verificar quais os princípios facilitadores de uma aprendizagem significativa crítica podem ser identificados e que efeitos proporcionam para o conhecimento do Espanhol, além de destacar os benefícios que a proposta traz para o desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora na língua alvo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em março de 2014, juntamente com parte dos instrumentos de coleta de dados, os questionários inicial e final. Os demais instrumentos que serão utilizados são o diário de campo da professora participante, o produto de atividades desenvolvidas pelos alunos, os registros da comunicação entre aluno e professora, a gravação em vídeo e áudio das apresentações (Seminários) e entrevistas para ampliar e elucidar informações.

Palavras-chave: aprendizagem significativa crítica; língua estrangeira; Espanhol.

GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM APARECIDA DE GOIÂNIA

Orientando: OLIVEIRA, Paulo Cesar Soares de. CEPAE/UFG –
libras.paulo@hotmail.com

Orientador: RABELO, Danilo.
CEPAE/UFG – rabelodanilo62@yahoo.com.br

Este artigo consiste em um recorte na análise dos dados de uma pesquisa maior intitulada, “Sexualidade, Gênero e Educação Sexual: A Busca da visibilidade no ensino médio”, a qual faz parte do projeto de mestrado em Educação Básica. Esta análise propõe mapear e dar visibilidade as práticas e ações presentes no currículo oculto, nas temáticas de gênero e sexualidade, em colégios estaduais na cidade de Goiânia/GO, de forma a problematizar tais percepções com os campos da educação básica e as categorias gênero e sexualidade. O referencial teórico baseia-se em Foucault, Guacira Louro, Joan Scott, Judith Butler dentre outros autores. A metodologia vale-se de estudo e coleta de dados do tipo exploratório, por meio de questionário, entrevista e recursos imagéticos, bem como análise de conteúdo. Como instrumento pertinente às categorias de análise pretende-se tratar das seguintes questões: identificar junto ao grupo gestor, as temáticas de gênero e sexualidade, elencadas no currículo formal, verificar nos grupos docente e discente, o grau de domínio das categorias nas temáticas que envolvem a sexualidade na escola, bem como o de criticidade e atitude ética, em que se pautou a inspiração nos estudos feministas, culturais e de gênero para interrogar e analisar o objeto em questão.

Palavras-chave: educação sexual; sexualidade; gênero; educação de jovens e adultos.

HUMOR E RISO COMO POTÊNCIA PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

Orientanda: COSTA, Dayane Tosta.
CEPAE/UFG – dayane_tosta18@yahoo.com.br

Orientadora: CRUVINEL, Maria de Fátima. CEPAE/UFG –
fatimacruvinel@uol.com.br

A sensibilidade estética é constitutiva do ser, e, entre as diversas manifestações que promovem a experiência estética, há a literatura – expressão humana fundamental para a formação da subjetividade, referente à necessidade humana universal de fabulação (CANDIDO, 1995). Com base nessa constatação, é que se propõe esta pesquisa que, para além da reflexão sobre a comicidade e o riso como potência para a aprendizagem, deverá resultar na elaboração e execução de um projeto de letramento literário. Tal projeto configura-se como uma *praxis* leitora de obras da literatura infantil de teor cômico, a ser desenvolvido em uma turma de 5º ano – Ensino Fundamental – da Escola Municipal Pedro Gomes de Menezes, situada em Goiânia-GO. A prática da leitura literária é parte integrante da prática de letramento, sendo assim, essa experiência apresenta grande potencial para o desenvolvimento da imaginação e de uma formação crítica. É pela via do humor que se pretende desenvolver uma atmosfera prazerosa de leitura, na qual o riso seja integrado ao jogo pedagógico como elemento motivador de aprendizagem. Ancorada na metodologia da pesquisa-ação, que tem como base a integração da teoria à prática e a reflexão sobre a ação docente, a investigação consistirá na elaboração e desenvolvimento de uma prática composta por sequências didáticas no Ensino Fundamental e análise das aulas realizadas com uma turma. O referencial teórico consiste principalmente em: Bakhtin (1981, 2003 e 2008), Bergson (2007) e Larrosa (2010).

Palavras-chave: riso, humor; letramento literário; literatura infantil.

LETRAMENTO ESCOLAR E GÊNERO DISCURSIVO: A PRODUÇÃO DA CARTA DE REIVINDICAÇÃO NA SALA DE AULA.

Orientanda: MOTA, Telma Maria S. de Faria. CEPAE/UFG –
sfm.telma@gmail.com

Orientadora: SILVA, Luzia Rodrigues.
CEPAE/UFG – luzro7@yahoo.com.br
Coorientadora: OLIVEIRA, Ilse Leone B. Chaves CEPAE/UFG –
- ilseleone2@gmail.com

Esse projeto propõe investigar se o aluno do 5º ano do Ensino Fundamental alfabetizado por meio da exploração/análise, estudo do gênero discursivo, pela ordem da argumentação, própria à carta de solicitação, constitui-se efetivamente mais crítico, com mais possibilidades argumentativas, podendo exercer a cidadania por meio da escrita, conforme pensa Bronkard (1999). Essa investigação se dará na tentativa de amenizar a enorme desigualdade social, considerando os resultados de estudos quanto à situação do Brasil, referente ao baixo índice de letramento. Desta forma a escola, principalmente a pública, precisa buscar ações eficazes quanto ao letramento escolar para tentar reduzir o desnível existente. A hipótese será testada por meio da prática da leitura intensiva de jornais impressos, televisivos ou online, leitura de periódicos e de qualquer gênero textual que venha informar ou esclarecer sobre questões sociais que possibilitem a apreensão do cotidiano. Para efetivação do estudo tem-se como suporte teórico concepção Bakhtiniana de linguagem quanto ao seu caráter dialógico e interativo (1995), de gênero discursivo (2010), o letramento de modelo ideológico de Street (1993) e de Santos (2011), que o abordam pelo aspecto social da escrita. Também a teoria de Bazerman (2006) quanto à carta, por seu caráter interativo e persuasivo e de Geraldi (1997) que propõe a devolução da palavra ao aluno. Esta pesquisa de enfoque enunciativo tem como metodologia a pesquisa-ação que leva o estudo para a verticalidade do tema. Acontecerá com a observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem na realidade. Esta pesquisa-ação tem em vista a busca por uma transformação da realidade vigente, propõe investigar uma prática quanto ao letramento por meio dos gêneros discursivos. Encontra-se na fase da aplicação da sequência didática para em seguida catalogar e analisar os dados, a partir dos textos produzidos pelos alunos.

Palavras - chave: letramento; leitura; escrita; gênero discursivo.

A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO HABITUS CONSTITUTIVOS DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS DE CRIANÇAS NEGRAS

Orientanda: ALVARENGA, Hilda Maria.

CEPAE/UFG – prof_hilda@hotmail.com

Orientadora: SILVA, Rusvênia Luiza Batista Rodrigues.

CEPAE/UFG – ruvenia@gmail.com

O projeto de pesquisa, apresentado propõe-se a responder a seguinte indagação: As práticas como habitus constitutivos da prática docente do profissional de Educação Infantil de Goiânia, contribuem para a educação das relações étnico raciais de crianças negras? Tem como objetivo central: contribuir com as discussões sobre as relações étnico raciais, na Educação Infantil no Município de Goiânia a partir da compreensão da prática docente como habitus constitutivos das mesmas pelos profissionais de educação infantil. E seus objetivos Específicos são: caracterizar o campo da pesquisa por meio da análise de documentos elaborados na última década referentes a educação para as relações étnico raciais da criança negra; compreender os processos pedagógicos expressos na prática docente dos profissionais da Educação Infantil; sistematizar uma proposta de implementação de práticas docentes com vistas as relações das crianças e ao reconhecimento e valorização das diferenças. Buscaremos em Bourdieu a sustentação desta pesquisa, no que se refere a prática docente na Educação Infantil como habitus constitutivos da prática dos profissionais e na sociologia da infância pela possibilidade de diálogo desta ciência com a pedagogia da infância. A pesquisa será realizada analisando um universo de uma Unidade de Educação Infantil, da região oeste e as propostas desenvolvidas com crianças de um ano a cinco anos e onze meses. A metodologia proposta será a pesquisa qualitativa tipo exploratório estudo de caso, análise documental e bibliográfica. As ações desenvolvidas consistem em levantamento bibliográfico, elaboração dos instrumentos da pesquisa, escolha do campo para a realização da pesquisa e submissão do projeto ao Comitê de Ética.

Palavras-chave: prática docente; relações étnico-raciais; criança.

LETRAMENTO LITERÁRIO E LITERATURA EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Orientando: SANTOS, Wanderley Alves.

CEPAE/UFG - wanderley.santos@gmail.com

Orientadora: CRUVINEL, Maria de Fátima. CEPAE/UFG - fatimacruvinel@uol.com.br

Uma ação educativa interdisciplinar entre artes visuais e literatura pode ser realizada mediante a abordagem de diversos e diferentes aspectos dos estudos específicos de cada área. A importância da literatura, por exemplo, é mostrado por CANDIDO (1995) que a define como todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Juntando a essa perspectiva desse recorte, é necessário destacar o conceito, também, o conceito de letramento que é recém chegado no cenário acadêmico (SOARES, 2000), considerando o tempo para mudanças paradigmáticas reais em práticas educativas. Na abordagem do letramento, o processo é de educação crítica, diferente da alfabetização a partir do acesso a literatura. A alfabetização não tem a preocupação de situar o indivíduo no seu tempo, no seu lugar como sujeito histórico. O letramento, ao contrário, se apropria de todos os elementos vivenciais do educando e o motiva a se expressar, visando um desenvolvimento crítico, o que leva ao letramento literário, por consequência (COSSON, 2009) O objetivo desse trabalho é criar proposta didática para estudantes de Ensino Médio e, que estimule a leitura literária e ao mesmo tempo amplie a capacidade de leitura visual do estudante através do estudo do quadrinho literário, pouco explorada no meio escolar. A metodologia utilizada neste estudo é de recorte qualitativo: análise teórica do estado da questão e pesquisa participativa com aplicação de estratégia didática, tendo em vista a leitura de quadrinho literário

sob supervisão, análise comparada de produção e oficina criativa de quadrinho para aperfeiçoar a formação leitora literária.

Palavras-chave: história em quadrinhos; literatura; formação de leitores; educação básica.

ENSINO COLABORATIVO MEDIADO PELA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: contribuições para o pensamento e o trabalho pedagógico com crianças com necessidades educativas especiais

Orientanda: MIRANDA, Vera K. G.
CEPAE/UFG – verakran_miranda@hotmail.com
Orientadora: MESQUITA, Deise N. de C.
CEPAE/UFG – mesquitadeise@yahoo.com.br

Este projeto pesquisa o ensino colaborativo na formação continuada de professores, bem como a aprendizagem colaborativa de alunos com necessidades especiais, em salas de aula de ensino infantil e de ensino fundamental de primeira fase, de duas escolas municipais de Rialma, em Goiás. A metodologia adotada constitui-se de encontros de estudo, bem como da observação, análise, avaliação e reorganização de atividades práticas, de cunho participativo, que apresentem os conteúdos curriculares mínimos, propostos pela Secretaria Municipal, ao longo do ano letivo de 2014. O primeiro encontro, que contou com a colaboração de dois especialistas da Universidade Federal de Goiás e a participação de todos os professores da Secretaria Municipal de Rialma, foi desenvolvido em forma de Seminário, sob o título “A pedagogia histórico-crítica, a psicologia histórico-cultural e os desafios da educação inclusiva”, demonstrando a base teórica (SAVIANI, 2012; e VIGOTSKII, 2012) que fundamenta a concepção de escola, ensino e aprendizagem da proposta. Naquele momento, foi feito um convite a todos os professores para que se integrassem ao projeto, mas apenas seis deles demonstraram interesse em participar. A partir daí, as salas de aulas desses professores foram visitadas e os agrupamentos de alunos com necessidades especiais foram

observados pela pesquisadora, com o intuito de planejar os próximos passos da pesquisa. Assim, os demais encontros têm sido organizados em forma de minicursos, e têm por objetivo o estudo, o planejamento, a avaliação e a organização conjunta de atividades que possam vir a contribuir com o ensino e a aprendizagem colaborativa de grupos de alunos em situação de exclusão nas salas de aula, causada especialmente por suas especificidades étnicas e culturais, como no caso de crianças advindas do meio rural, cigano, quilombola e outros.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem colaborativos; educação inclusiva; escolarização básica.

A APREENSÃO DE CONCEITOS ARITMÉTICOS POR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL INSERIDOS NA PRIMEIRA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Orientanda: RODRIGUES, Lis Borges.

CEPAE/UFG - lisborges@hotmail.com

Orientadora: CIVARDI, Jaqueline Araújo.

CEPAE/UFG - jaqueline.civardi@gmail.com

Ao atuar em uma escola que oferece a Educação de Adolescentes Jovens e Adultos (EAJA), na qual muitos dos educandos atendidos apresentam necessidades educativas especiais, surgiu o interesse em investigar como os alunos adultos com deficiência intelectual inseridos nesta modalidade de ensino aprendem Matemática e realizam as operações fundamentais. Comecei a me questionar: Que estratégias cognitivas esses alunos utilizam para desenvolver as operações de adição e subtração? De que forma o uso de TA's poderia auxiliá-los? Tem-se por objetivo principal investigar os procedimentos cognitivos desenvolvidos por esses alunos para apreender os conceitos aritméticos utilizando tecnologias assistivas. Sua realização será subsidiada pelo estudo de autores que discutem a temática Educação inclusiva: MANTOAN (2006); SANTOS (2012), Educação de Jovens e Adultos sob o contexto da Educação Matemática: Meirelles (2002) DUARTE (2009), Deficiência Intelectual CECHIN; COSTA; DORNELES (2013); Paulon; Freitas; Pinho (2005), Tecnologias

Assistivas (BRASIL, 2006) entre outros. A pesquisa é qualitativa, cujo método de coleta se dará por meio da observação da realidade, planejamento da intervenção pedagógica, descrição das ações e análise dos dados. A pesquisa encontra-se em andamento na fase de observação da sala de aula para identificar os procedimentos utilizados pelas professoras para ensinar matemática e verificar como ocorre a apreensão dos conceitos aritméticos pelos alunos, posteriormente será realizada a elaboração, juntamente com as professoras que atuarão como parceiras, do instrumento pedagógico com base nas TAs que será aplicado por elas aos educandos com intuito de perceber como o uso dessa tecnologia pode favorecer o processo de aprendizagem desses conceitos.

Palavras-chave: educação matemática; educação de jovens e adultos; deficiência intelectual; tecnologias assistivas.